

AJ04534

Roberto Garcia Simões

É professor da Ufes e especialista em políticas públicas

E-mail: robertog@npd.ufes.br

/// Pela primeira vez, duas das três diretorias do Instituto Jones estão sob o comando de profissionais que acabaram de pousar no Estado

Instituto de fora

Em tempo de redefinir a política do Espírito Santo na Federação e de repensar o desenvolvimento, o relevante Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) enfrenta uma dupla reviravolta. Apesar de ter a missão “de ser referência em informação de valor estratégico para a sociedade capixaba e para o governo do Estado”, está sob “nova direção” e revendo áreas de atuação. Encapsulado, contrasta com os desafios colocados. É mais um descompasso entre o governo Casagrande e a realidade.

Constituiu-se uma diretoria vinda de fora. O diretor-presidente é José Edil Benedito, desde dezembro; a diretora de Estudos e Pesquisas, Denise P. B. Nascimento, assumiu faz pouco tempo. Pela primeira vez, duas de suas três diretorias estão sob o comando de profissionais que acabaram de pousar no Estado. Começam a conhecê-lo, o que não se dá do dia para a noite. Isso interfere no ritmo e no desempenho da instituição, retardando a elaboração de trabalhos.

Por que, então, essa instituição, que é a “referência em informação” do Estado, está sob uma direção que ainda precisa entendê-lo? Por que não dosar a in-

teração entre os olhares externo e interno? Há competências locais para assumir ao menos um dos cargos de direção. Será que houve uma influência, nacional, partidária?

A segunda reviravolta advém da expectativa do “programa de trabalho”. O que será mantido, mudado ou criado? Em março, ele foi apresentado ao Conselho do IJSN. Contudo, a notícia no site institucional não informa sobre o seu conteúdo. O ES 2030 está parado? A formação técnica da diretora de Estudos explica o destaque dado à energia?

Parece também que as temáticas regional e urbana serão fortalecidas – o que é desejável. Porém, isso poderia ser feito sem travar a instituição – o que a afasta da contribuição no debate atual sobre o desejável novo Espírito Santo.

Aliás, essas duas temáticas merecem uma alteração abrangente. Além do IJSN, existem o Idurb, o Instituto de Desenvolvimento e Urbano e Habitação, criado no governo passado, e a Sepam, a Secretaria de Estado Extraordinária de Projetos Especiais e Articulação Metropolitana. Vê-se que a ineficácia da região metropolitana não advém da falta de órgãos. Ao contrário.

A dupla reestruturação retarda o Instituto Jones e dificulta a apresentação de referências que contribuam para a formulação e o debate de ideias inovadoras sobre os rumos do Estado – evitando que o futuro seja o retorno do passado.